



1 Para a História — Na sede do glorioso «Galitos», à sombra das bandeiras do Brasil e de Aveiro, o sr. Marechal Edgar do Amaral, assina o livro de honra do Clube. Os grandes encontros registam-se sempre para a posteridade.

Na «Domus Municipalis», perante a efígie branca do glorioso Infante, o sr. Dr. Alberto Souto cumprimenta o Chefe Social da Embaixada desportiva do País-Irmão. Alegrementemente Aveiro saúda o Brasil.

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
 REDACTOR Mário da Rocha
 EDITOR A. Augusto de Oliveira
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
 Aveiro, 13 de Agosto de 1960 — Ano XXX — Número 1511

...no mesmo caminho

No segundo aniversário da nomeação pontifícia do Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo da Diocese Aveirense.

necessário completar; são obras, — de catequese, de apostolado, de assistência, — que nascem e é preciso assistir; são comunidades humanas que despontam e que urgem ser orientadas.

Todos estes e outros problemas com suas secretas dificuldades e sua urgência clamorosa, inquietadora, gritante, andam na alma do nosso Bispo como um turbilhão de vento que impulsiona, como um ninho de linguas de fogo que queimam a alma, mas a iluminam também com as mesmas ardências que os Apóstolos sentiram naquela manhã de Pentecostes!

Faz hoje, dia 13, dois anos que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes tomou em suas mãos os destinos da Diocese. E daí para cá, ele, que já lhe havia dado tanto do seu sangue e da sua alma, atirou-se a uma tarefa ingente, a uma caminhada heróica de insuflar no aglomerado religioso das populações uma alma cristã colectiva. E logo em chusma surgiram os trabalhos e problemas: o ensino e o apostolado; os seminários e as vocações; a catequese e a assistência; novas paróquias urgentes, novos movimentos sociais e religiosos que clamam a presença da Igreja. Mas escasseiam os operários para o trabalho da messe... e são pobres, porque de pobres (é preciso dizê-lo também!) os fundos para as obras...

Há certas batalhas que só se ganham atirando-nos para a refrega. E num momento decisivo se pode definir para sempre o destino do melhor dos lutadores.

Estes trabalhos que o nosso Bispo fez seus, (mais do que nós, há-de ser o futuro a enaltecer-lhe a decisão e a consagrar-lhe o esforço), são afinal da Diocese toda, de todos nós.

Nesta segunda fase da história da Diocese, o Senhor Bispo rasgou caminhos novos à vida diocesana. Meteu-se a eles, ao encontro das necessidades do presente e das exigências do futuro. E é preciso que a Diocese vá com ele. O nosso caminho é o seu!...

Ao assinalar festivamente o segundo aniversário que passa amanhã, dia 13 de Agosto, da nomeação pontifícia do Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo da restaurada Diocese Aveirense, é este o pregão que o «Correio do Vouga», em preito de homenagem, de reconhecimento e de apoio a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, quer levar aos cantos todos da Diocese:

Nesta hora decisiva, todos, ao encontro do nosso Bispo para à sua volta fazermos da Diocese aquela cidade de Deus que Ele mesmo quer construir connosco no nosso meio, por nós e para nós!

FOTOS RESENDE



nos | JOGOS LUSO-BRASILEIROS

com alegria e carinho Aveiro recebeu o Brasil

reportagem de José Nala

A nossa cidade conquistou, positivamente, os brasileiros que até nós vieram, em convívio de fraterna amizade desportiva e social.

Alguns dias antes da data marcada nos programas, já a Lusa-Veneza era agitada pela juventude dos remadores do País que Alvares Cabral deu a conhecer ao mundo em 1500. Por onde passavam, deixavam atrás de si um rasto de alegria, de sã disposição, mostrando aos aveirenses que eles não eram somente os representantes do remo brasileiro, mas, acima disso, a mocidade esfuziante dum país jovem, cheio das esperanças de alguém que se torna adulto.

E o povo aveirense sempre tão hospitaleiro para quem o visita, apelou mais uma vez para os seus generosos sentimentos e, rendendo-se-lhes sem reservas, cumulou de amabilidades os nossos irmãos de Além-Atlântico.

E os brasileiros partiram encantados, levando Aveiro no coração.

«A gratidão é apanágio das gentes de Portugal e do Brasil» — disse o sr. Marechal Edgar do Amaral, na sessão da Câmara. E é assim efectivamente. Amor com amor se paga. E foi este amor, agora renovado externamente, que fez de duas nações, de dois hemisférios diferentes, uma só, na língua, nos costumes, nas tradições, na fraternidade.

“Enquanto os outros povos lutam por uma pseudo-superioridade, nós lutamos pela convivência fraterna...”

Na sexta-feira de tarde, já depois de terem visitado em Aveiro os locais mais aprazíveis, os nossos amigos e ilustres visitantes foram ao Governo Civil apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito.

Em nome da embaixada brasileira, falou o sr. Marechal Edgar do Amaral, Chefe do Estado Maior do Exército Brasileiro e Chefe Social da Embaixada, que depois de saudar o

sr. Governador Civil, Sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, disse de sua grande satisfação por pisar terra lusitana. Em seguida, ofereceu uma medalha comemorativa dos I Jogos Luso-Brasileiros. A bonita lembrança tinha gravada, em cada uma das faces, respectivamente, um trecho de Brasília e uma caravela quinhenista.

Seguidamente usou da palavra o jornalista Geraldo de Almeida, repórter da TV «Record» e «Pan-Americana», de S. Paulo, que entre outras jubilosas afirmações disse: «Enquanto os outros povos lutam por uma pseudo-superioridade, nós lutamos pela convivência fraterna».

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva agradeceu a gentileza dos cumprimentos que lhe foram apresentados e ofereceu, por sua vez, aos nossos visitantes, uma faiança regional comemorativa desta confraternização.

Na Câmara Municipal

Na «Domus Municipalis» e sob a presidência do Chefe da Cidade, sr. Dr. Alberto Souto, que era ladeado por todos os vereadores camarários, realizou-se uma sessão solene de boas vindas.

Entre os presentes, além de numerosas e distintas entidades civis e militares da nossa terra, encontravam-se os srs. Dr. Salazar Carreira, Inspector dos Desportos de Portugal, e Dr. Arménio Martins, Delegado dos Desportos no nosso distrito. Da comitiva brasileira faziam parte, além dos atletas, as seguintes individualidades: Dr. João Havelange, Presidente de Confederação Brasileira dos Desportos, Marechal Edgar do Amaral, Ministro Geraldo Sterling, Presidente do Conselho Nacional dos Desportos Brasileiros e outros dirigentes.

O sr. Dr. Alberto Souto, na sua

qualidade de Presidente da Câmara Municipal deu as boas vindas aos ilustres visitantes e disse da sua satisfação e orgulho, pela honra dada à «cidadezinha de Aveiro».

... como se se tratasse de um povo só

Apresentado pelo Presidente do Município, discursou o insigne escritor e publicista aveirense, sr. Eduardo Cerqueira.

Com a sua palavra fluente, aquele ilustre aveirense disse:

«As palavras que tenho para dizer-vos — se as palavras são necessárias para afirmar os sentimentos mais francos e evidentes — são as mesmas que vindes a escutar, reiterado e unânimeamente, desde que entrastes nesta metade mais pequena da nossa comunidade luso-brasileira. Em todos se vos terá proporcionado a verificação de uma singular e inabalável fraternidade entre os nossos dois povos, tão coesa e unívoca como se se tratasse de um povo só.

As entidades que vêm das raízes comuns superam as diferenciações determinadas pelos hímus de diversa composição e as consequentes seivas de desigual tónus e estímulo criador.

O Brasil, tão fortemente individualizado, grande potência de ho-

Continua na pág. 7

SOCIETY

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Máximo de Lima Vidal Gendré; D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima; D. Maria da Conceição de Lemos Manoel «Ateia»; D. Carolina da Conceição de Pinho Ferreira Branco, esposa do sr. António Augusto Branco; Olinto Henrique da Cruz Ravera, filho do sr. Lourenço Gomes Ravera; Eng.º Alberto de Sequeira Queirós; e Padre A'ureo Rodrigues de Figueiredo.

Amanhã — D. Maria das Neves Couceiro Bastos; D. Maria Luísa Dias; Maria Cristina Santa Marta Bela, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Aurélio Maria dos Santos Vieira, filha do sr. Custódio José Vieira; Maria A'urea Neto Abrantes Serra, filha do sr. Américo Júlio da Silva Serra; António Cândido Mónica Teles, filho do sr. António José Pereira Teles; Eng. Augusto Canela de Abreu; e Dr. António Catão Martins Pereira.

Dia 15 — D. Maria Helena Marques Biaia; D. Deolinda Marques da Silva Estudante, esposa do sr. José da Silva Estudante; D. Adelaide da Cruz Vieira; Maria Helena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Manuel José Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes; José Pedro, filho do sr. Eng.º José Ricardo Maia Reis; Higino Soverel; António de Almeida e Eng.º Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Masadas Rino.

Dia 16 — D. Ana Rosa Maia dos Reis, esposa do Sr. José dos Reis; e Padre João Manuel do Nascimento Cajeira. Dia 17 — Olga Branca de Pinho Madail, filha do sr. António dos Santos Madail; Dr. António Fernando Marques; e Padre Augusto Gomes da Silva. Dia 18 — D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante A'lvoro Pessa; D. Maria de Jesus Velhinho, esposa do sr. António de Pinho Vinagre; Maria da Cruz Rosete Nabuco, filha do sr. César Clemente Nabuco; Maria Dulce, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; Maria José de Castro Pereira, filha do sr. Robi da Silva Pereira; João Manuel, filho do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; Ricardo do Nascimento Mieirol; e Padre Manuel Nunes.

Dia 19 — D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues; D. Carmen Marques Soares, esposa do sr. Abílio João Pinto; D. Fernanda Olívia Martins da Silva, esposa do sr. Carlos Augusto da Silva; Maria da Ascensão Rodrigues de Carvalho, empregada na papelaria da «Gráfica do Vouga»; filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Maria Lisete, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; José Mário Gonzelez e Silva, filho do sr. Mário Silva; e Dr. José Vieira Gamelas.

O NOSSO DIRECTOR

Depois de ter passado alguns dias na Murtosa, encontra-se agora em Entre-os-Rios, ainda em convalescença da operação a que teve de sujeitar-se no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director deste jornal e da «Gráfica do Vouga».

Querendo Deus, tencionamos poder regressar a Aveiro no princípio de Setembro.

CASAMENTO

Na igreja de Monte, Murtosa, realizaram o seu casamento com toda a solenidade, no passado domingo, a sra D. Maria Luísa Pereira Pardal, filha da sra D. Maria Luísa Nunes Pereira Pardal e do sr. Firmino Pardal, ausente na América, e o sr. João de Pinho Junior, filho da sra D. Maria da Luz Soares Carinha e do sr. João de Pinho, residente em Naugatuk, U.S.A.

Presidiu à cerimónia o Pároco da freguesia, Padre Manuel José Costeira, primo da família do noivo, e celebrou a santa Missa o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo grande amigo da família da noiva, que proferiu uma alocução.

Foram padrinhos: pela noiva, sua tia, sra D. Felismina Nunes Pereira, e seu irmão, sr. Firmino Caetano Pereira Pardal; pelo noivo, a sr. D. Maria José Vieira e seu marido, sr. José Maria Vieira.

A noiva foi filiada da A.C. e as suas colegas quiseram associar-se à festa do casamento, dialogando e cen-

tando durante a Santa Missa, estando ao órgão o rev. Padre Agostinho Teixeira, Coadjutor do Bunheiro.

No Hotel Miranda, em Estarreja, foi servido um almoço aos numerosos convidados.

Os novos esposos, a quem desejamos muitas felicidades, partirão em breve para a América do Norte, onde fixam residência.

Dr. QUERUBIM GUIMARÃES

Parte na próxima quarta-feira para as termas de Mondariz (Galiza) este nosso prezado amigo e colaborador, a quem desejamos o melhor resultado no seu tratamento.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, em Naugatuk, América do Norte, no dia 31 de Julho, de sua primeira filhinha, está em festa o lar da sr. D. Flora Maria Fidalgo e do sr. Jacinto Lesszó Fidalgo.

A criancinha vai ser baptizada com o nome de Cecília Maria.

FORMATURA

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa prestou, com êxito, provas de licenciatura a sr.ª Maria de Lourdes de Melo Cunha, natural de Angeja, filha da sra. D. Zeira Melo Cunha e do sr. José António da Cunha e sobrinha da sra. D. Iria António da Silva, nossa estimada assinante, do Monte, Murtosa.

Os nossos parabéns.

CINEMA

HOJE

Cine Avenida — Os crimes de Jack, o Estirpador. Um filme policial com a duração de 90 minutos. Nos bairros mais sombrios de Londres do século passado várias raparigas são mortas por um criminoso que a polícia não consegue descobrir. O filme apresenta uma das hipóteses aventadas quanto ao autor de tais monstruosidades que, todavia, nunca foi descoberto. Maiores de 17 anos. Ambiente intenso de crime. PARA ADULTOS.

AMANHÃ

Cine Avenida — O prisioneiro de Zenda. Uma aventura com a duração de 90 minutos. À tarde e à noite. Tudo estava preparado em Inglaterra, para as cerimónias da coroação do novo rei, jovem e insensato, quando um ambicioso irmão do monarca, que pretendia roubar-lhe o direito à sucessão, na véspera da coroação, o narcotizou. Quando as cerimónias estavam prestes a ser iniciadas, apareceu, por mero acaso, um jovem de extraordinária semelhança física com o rei adormecido. Entretanto, os colaboradores do duque de Prelan raptam o verdadeiro monarca e levam-no para o Castelo de Zenda, onde será, mais tarde libertado, reconquistando o lugar usurpado. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Teatro Aveirense — Como nasce um bravo. Um filme de aventuras com a duração de 85 minutos. À tarde e à noite. Um rapaz que trabalha num hotel entusiasma-se pela vida dos vaqueiros; parte com um «cowboy» afamado, disposto a seguir a mesma vida. Com os conselhos deste consegue tornar-se um autêntico vaqueiro e principalmente um verdadeiro homem. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

SEGUNDA-FEIRA

Cine Avenida — Tropicana. Maiores de 17 anos.

Teatro Aveirense — Um americano tranquilo. Um drama com a duração de 120 minutos. A Indochina está em guerra. Enc ntram-se ali um americano e um inglês, jornalista. Este vive com uma jovem que se enamora do americano em quem vê um bom e dedicado companheiro. Pensam casar, pois o desejo dela é constituir o seu lar. O jornalista, homem descontrolado, não concorda. O ambiente político que os rodeia é de traição. O comunismo avança e ele não vê o perigo. O americano é morto. A rapariga afasta-se e o jornalista vagueia sozinho. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Confraternização de Professores

Na penúltima sexta-feira, dia em que terminou o serviço de exames na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, os professores deste estabelecimento de ensino reuniram-se num almoço de confraternização que teve lugar no restaurante «Estrela do Norte», à saída de Esgueira.

Presidiu o Director, sr. Dr. Amadeu Cachim que, no fim, dirigiu palavras de congratulação a todos os seus colaboradores no estabelecimento escolar que proficientemente dirige.

Ponte da Gafanha

Acaba de ser aberto o concurso, na base de 970 contos, para ser construído e pavimentado o acesso, pelo lado nascente, à ponte da Gafanha da Nazaré.

Nova Papelaria

Abre hoje, dia 13, pelas 19 horas, a 1.ª Exposição de Secção de Vendas da Papelaria Talábriga, novo estabelecimento comercial com que a cidade vai ser dotada, e que na próxima terça-feira, dia 16, iniciará a sua vida comercial.

TERÇA-FEIRA

Teatro Aveirense — A filha de Caim. Um filme dramático, com a duração de 90 minutos. Vivía um casal feliz até que lhe morre o primeiro filho. Isso e algumas desinteligências levam o marido a abandonar a esposa e a procurar outra mulher. Economicamente abalado tenta suicidar-se, mas acaba por ir para a um manicómio. Aí vem a demonstrar-se que a mútua incompreensão e nomeadamente o egoísmo natural da esposa foram a causa do afastamento dos cônjuges. Conhecidos os motivos, estes voltam a viver felizes. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

Cine Avenida — Carmela é uma boneca. Uma comédia com a duração de 80 minutos. Carmela tem um problema de amor. Ingenua e romântica, resolve-o da forma mais inesperada, o que dá origem a uma série de situações ora alegres ora tristes. Tudo se resolve e Carmela alcança a felicidade desejada. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Pela Capitania

Em 4, vindos de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e, o reboque «Foz do Vouga», o navio tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada.

Em 5, com destino ao Porto e Lisboa, saíram o galeão a motor «Praia da Saúde» e o navio-tanque «Cláudia», a reboque do «Foz do Vouga».

Em 8, demandou a barra, vindo de Lisboa a reboque do «Foz do Vouga», o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada.

Em 9, igualmente a reboque do «Foz do Vouga», regressou a Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Cláudia».

Exames

No Liceu Nacional de Aveiro acabaram no dia 1 do corrente as provas de exame de admissão a que, este ano, se apresentaram 1.200 candidatos.

Na Escola Industrial e Comercial foram 614 os alunos que prestaram idênticas provas.

Reacção ao novo anteplano

Continuação da página 7

de parques horizontais ou verticais no Anteplano.

7.º — Não será inconveniente a colocação da gare rodoviária em zona tão central? Havendo transportes urbanos, como há, não seria melhor colocar a central de camionagem em zona mais periférica?

8.º — Onde estão previstos jardins e zonas de sossego que sirvam à maioria das zonas citadinas e compensem o pouco que já nos resta?

9.º — Será lógico o alinhamento agora previsto para os edifícios da Rua de João Mendonça? Não se verifica já a cada passo a sua pouca largueza? Porque se pretende estrangulá-la?

10.º — Pelo que nos foi dado ver, está prevista a construção, no centro, de edifícios que atingem 18 andares.

a) — Não haverá dificuldades técnicas na sua construção?

b) — Mesmo que a técnica não o desaconselhe, não serão soluções demasiado pouco económicas, que podem contribuir para o desinteresse do público e consequente demora ou abandono de execução do plano?

c) — Como se pensa resolver o problema da construção de grandes blocos em altura sobre edifícios pequenos, pertencentes a variados e valiosos?

11.º — Será que os arranjos previstos para a parte menos central e já existente são os que melhor convêm à cidade? Não haverá um certo comodismo na manutenção de algumas zonas que, pela sua proximidade do centro se não podem furtar às suas urgências?

12.º — Ao reparar num ou outro arranjo no Anteplano, ficamos com dúvidas quanto a um perfeito conhecimento do local, pois se consideram, sem vantagem visível, soluções difíceis em relação a outras imediatamente realizáveis. Será que nem todos os sectores merecem o devido cuidado, ou trata-se de simples erro de desenho?

13.º — Continuamos a verificar que, no trabalho apresentado, pouca importância merece o desenvolvimento das unidades residenciais que têm vindo a apertar a cidade nestes últimos anos. Não terá realmente capital interesse este característico fenómeno e será justo e lógico que se não discipline seguramente essa construção com todas as vantagens para os seus obreiros e seus inconvenientes graves para a cidade e região?

14.º — Sabemos que já existem estudos para a urbanização da freguesia de São Jacinto. Está prevista a sua ligação com Aveiro de maneira a poder ser o que pretendemos e sem nos arriscarmos a ter que defender a sua posse sem grandes e

fortes razões a ajudar-nos. Supomos ser a altura de não se perder tempo e de não arriscarmos a mais bela zona da ria por tardio acordar ou em troca de compromissos de menos ou desconhecida importância.

15.º — Para finalizar queremos mostrar o nosso desgosto por vermos que na mancha do nosso Anteplano de Urbanização quase se não distingue o azul das nossas águas. Eles lá estão os pequenos canais que nos restam, mas tão minimizados, tão pouco azuis, que quase se não distinguem de outras manchas do trabalho. Aveiro nasceu da água, foi ela que lhe deu corpo, que lhe valorizou a terra e lhe deu tudo o que hoje tem. A' custa da água construímos o porto em que depositamos o nosso futuro. Prestemos-lhe homenagem, deixemo-la entrar, valorizemos os locais onde se mantém a sua tão cara presença, e pelo menos, ao representá-la respeitem-lhe a cor e a diferença. E' importante!

Outras coisas haveria para dizer. Esperemos que outros as agitem e solucionem da melhor maneira.

AR LIVRE

Movimento da Lota

Durante o mês de Julho findo, o movimento comercial da Lota de Aveiro apurou-se um total de 3.295.222\$00, sendo 3.136.954\$00 de pescaria trazida por traineiras, 98.176\$00 de peixe do alto recolhido por diversos arrastões e 60.092\$00 de peixe pescado na Ria.

A traineira «Praia da Barra» foi, durante esta safra, a mais feliz, pois só à sua parte pescou 3.601 cabezas no valor de 298.376\$00. A seguir, em escala de movimento, estiveram as traineiras «Divor» e «Brasília» também da frota de Aveiro.

Conservatório de Música

Têm sido numerosos os interessados que acorreram a inscrever-se no Conservatório de Música de Aveiro, iniciativa feliz de largo alcance cultural.

A inscrição e matrícula nesta notável e necessária secção de ensino, está aberta, só até ao dia 16, terça-feira, no Liceu Nacional, nas Escolas Técnicas e do Magistério, e no Seminário Diocesano.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda-feira . . .	A L A
Terça-feira . . .	CALADO
Quarta-feira . . .	AVEIRENSE
Quinta-feira . . .	S A Ú D E
Sexta-feira . . .	ODINOT

REMO campeonatos nacionais

decorreram sem brilho as provas do Rio Novo do Príncipe

Na superfície líquida do rectilíneo e edénico Rio Novo do Príncipe, disputaram-se, como já nos referimos no último número, os Campeonatos Nacionais e as provas dos I Jogos Luso-Brasileiros.

Podemos garantir aos nossos estimados leitores, que as provas federativas não atingiram o brilhantismo dos anos anteriores, esse mesmo brilhantismo que provém da luta equilibrada de equilibrados valores. Mas historiemos em rápidas palavras, que o espaço é pouco, como decorreram as provas dos Campeonatos Nacionais.

Na jornada de quinta-feira, dia 4, como já relatámos, disputou-se a prova de SHELL DE 4, Seniores, vencida pelo Caminhense, com a CUF em segundo e Galitos em terceiro.

Na sexta-feira, dia 5, efectuaram-se duas regatas: SKIFF e SHELL DE 8, Seniores. Na primeira apenas correu um «skiffista», Amadeu Pereira, do Galitos, visto o

representante do Náutico de Viana, não ter comparecido.

A despeito da sua prova contra-relógio, o remador aveirense fez um bellissimo tempo: 8 minutos e 7 segundos.

Na clássica do remo, SHELL DE 8, alinharam: Caminhense, Náutico de Viana, Galitos e CUF. A partida foi simultânea, tendo-se os remadores do Rio Lima adiantado depois um pouco. No entanto,

aos 1.000 metros, os caminhenses activaram a remada e venceram a prova, com 44 vogas por minuto, no final.

A luta para o terceiro lugar, foi a nota mais curiosa desta regata. A jovem equipa do Galitos venceu a da CUF, que foi a grande desilusão dos Campeonatos.

Resultados: 1.º Caminhense, 6 m. e 37,5 s.; 2.º Náutico de Viana, 6 m. e 51 s.; 3.º Galitos, a barco e meio do Náutico; 4.º CUF, a meio barco do Galitos.

A Jornada de Sábado

Esta jornada não teve o público que se previa, talvez motivado pelas fracas actuações das principais equipas nos dois dias anteriores. Nem o aliciante da regata luso-brasileira o tentou...

Não se realizaram as eliminatórias de YOLLE DE 4, Juniores, por desistência de alguns concorrentes.

O programa abriu com a prova de SKIFF, Juniores, que António Manuel Soares, da LAG, venceu com brilho, no tempo de 8 m. e 24 s.. Em segundo lugar classificou-se Carlos Cunha, do Ginásio Figueirense, com 10 m. e 22 s.

YOLLE DE 8, Seniores

1.º Náutico de Viana, 7 m. 9 s. e 4/5; 2.º CUF, 7 m. 14 s. e 1/5; 3.º Ferroviários do Barreiro, a sete comprimentos do primeiro; 4.º Ginásio Figueirense, a dois barcos do terceiro.

Magnífica prova dos vianenses que realizaram, na especialidade, o segundo melhor tempo da pista.

SHELL DE 8, Juniores

1.º Caminhense, 6 m. e 45 s.; 2.º

Voleibol

GALITOS 0 — OVARENSE 2

(10-15 e 12-15)

Antes do encontro internacional de basquetebol, realizado na noite de sábado, defrontaram-se as equipas de voleibol da Ovarense, quarta classificada do Campeonato do Porto, e a do Galitos, que fazia a sua estreia na modalidade.

E diga-se em abono de verdade que os aveirenses tiveram magnífica, auspiciosa estreia na linda modalidade que é o voleibol.

Para além da derrota, ficou a certeza de que com um pouco mais de treino e experiência, o Club dos Galitos tem uma equipa que o honrará nas provas em que entrar, visto que os seus componentes revelam boas qualidades físico-técnicas para este desporto.

Só por inexperience perdeu o primeiro «set» que chegou a estar a vencer por 7-0, e reagindo no segundo, depois da desvantagem de 12-4, equilibrando-o para 12-12, deu a noção das suas possibilidades.

Alinharam:

GALITOS — Souto, Cachim, Gaspar, Gomes (cap.), Naia, Carlos Lima, Encarnação, Ramires, Pompeu, Sequeira e Parra.

OVARENSE — Luís Dias, Bonifácio (cap.), Vitor, Rocha, Valdemar, Neca, Bráulio, Pinto e Fidalgo.

No final do encontro, o sr. Pompeu de Melo Figueiredo, presidente da Assembleia Geral da secção de basquetebol do clube aveirense, entregou a taça em disputa, à equipa vencedora.



Foto de João Sarabando

Eis um aspecto da prova de shell de 4, com os brasileiros, à esquerda, na vanguarda. Com a sua remada longa e forte, as tripulações do Brasil impressionaram pela sua sóbria mas firme classe. Ao centro vê-se a C.U.F. e à direita o Caminhense.

VALOR

Ginásio Figueirense, 6 m. e 56 s.; 3.º Galitos a meio metro do segundo; 4.º Fluvial Portuense, a dois barcos do Galitos.

A prova dos minhotos foi magnífica, num alarde de boa preparação físico-técnica. O despique para o segundo lugar foi emocionantíssimo. A jovem equipa do Galitos esteve à frente, a metros da meta, vindo a ceder só na última remada, que pertenceu aos ginastas.

A Jornada de Domingo

YOLLE DE 8, Juniores

1.ª Eliminatória — 1.º CUF, 7 m. 30 s. e 3/5; 2.º Naval 1.º de Maio,

7 m. 35 s. e 1/5; 3.º Desportivo da Figueira, 7 m. 44 s. e 2/5.

2.ª Eliminatória — 1.º Ginásio Figueirense, 7 m. e 24 s.; 2.º LAG, 7 m. e 35 s.

Excluído da final, o Desportivo da Figueira.

YOLLE DE 4, Juniores

1.º CUF, 7 m. e 51 s.; 2.º Náutico de Viana, 7 m. 56 s. e 2/5; 3.º D. da Figueira 8 m. e 21 s.; 4.º D. da C. P., a grande distância.

SELL DE 2, Juniores

1.º LAG, 8 m. 46 s. e 4/5; 2.º CUF, a menos de meio barco.

Continua na pág. 7

MOTONÁUTICA

clamoroso triunfo em Espanha de des-

portistas aveirenses

Conforme noticiámos, os motonautas aveirenses, sr. Carlos Mendes e seus filhos Carlos Vicente e Luís Filipe, deslocaram-se a Espanha onde, em representação do Sporting Clube de Aveiro, participaram nos dias 29, 30 e 31 de Julho findo, nas provas internacionais de motonáutica, disputadas na baía da cidade da Corunha.

Os desportistas da nossa terra houveram-se com grande brilho, conquistando algumas primeiras classificações nas regatas efectuadas, trazendo do certame oito valiosos laços e algumas medalhas.

O jovem Luís Filipe constituiu mesmo grande sensação alcançando o segundo lugar na classificação geral.

A imprensa espanhola dedicou-lhe vastas referências elogiosas, das quais transcrevemos algumas:

«La nota destacada de la competición tuvo a cargo del joven portugués de trece años Luis Filipe Márquez».

«del jovencísimo Luis Filipe Marques, sin rival en su categoría».

«En la primera regata de la segunda jornada volvió a imponerse de forma si cabe más clara y rotunda ese jovencísimo piloto — toda una gran promesa del deporte motonáutico luso — Luis Filipe Marques».

«Otra nota destacada la puso Luis Filipe Márquez, un muchachillo de trece años».

Provas na Figueira da Foz

Segunda-feira, na foz do Mondego, em organização conjunta da Comissão Municipal de Turismo daquela praia e do Sporting Clube de Aveiro, realizam-se importantes provas de motonáutica.

Na Costa Nova

No próximo dia 21, realizam-se na Costa Nova, a quinta e penúltima jornada do Campeonato Nacional, prove onde o jovem aveirense Carlos Vicente Mendes está em segundo lugar, somente a quatro pontos do guia.

nada do Campeonato Nacional, prove onde o jovem aveirense Carlos Vicente Mendes está em segundo lugar, somente a quatro pontos do guia.

Eng. Mateus dos Anjos

Integrado na equipa nacional que vai disputar o Campeonato do Mundo de Vela, classe «Moth», seguiu para Marselha o velejador do Sporting C. de Aveiro, Eng. Mateus dos Anjos.

ANDEBOL DE SETE

A nossa cidade vive hoje mais um grande acontecimento desportivo, com a exibição dos vice-campeões da Alemanha Ocidental

de Andebol de Sete, T. S. G. HASSLOCH, que conta nas suas fileiras com extraordinários jogadores internacionais, e que serão opositos à selecção do distrito de Aveiro.

A equipa alemã tem realmente muita classe, como o demonstra o segundo lugar obtido no campeonato do seu país, onde o andebol é o desporto número um.

O festival que se realiza no Estádio Mário Duarte, é organizado pela Associação de Andebol de Aveiro e principia às 21,30 horas, tendo como complemento um agradável e interessante encontro de «futebol de salão», entre duas equipas de jogadores do Beira Mar.

Os vice-campeões da Alemanha, hoje, em Aveiro



secção dirigida por José Oliveira Naia

DESPORTIVO

Os Campeões do Mundo de Basquetebol deslumbraram Aveiro

No sábado passado, em arrojada iniciativa do Clube dos Galitos, os desportistas aveirenses tiveram ocasião de presenciar um espectáculo basquetebolístico do mais elevado nível.

Rotulado de selecção Rio-S. Paulo, o combinado brasileiro, campeão do mundo, deslumbrou os desportistas de Aveiro com o seu jogo pensado, despojado de artificialismos espectaculares. O seu «clow» está todo na singeleza e rapidez, da execução dos lances. Foi um regalo não só para os apaixonados da modalidade, mas também para aqueles que até ao Estádio Mário Duarte, adaptado para o efeito, tiveram de se deslocar por imperiosos deveres.

E como a classe incontestável dos brasileiros já não bastasse só por si para nos satisfazer, a jovem equipa do Galitos, reforçada com José Valente, do Esgueira, ofereceu-nos uma exibição pleiórica de energia e entusiasmo, que se não equilibrava a partida (o que era humanamente impossível), teve o condão de a valorizar.

E o numeroso público, que quase enchia o vasto recinto, vibrou intensamente com os lances executados pelos campeões do mundo e pela exibição fulgurante de José Valente, a quem os

seleccionadores nacionais têm deixado consecutivamente no olvido.

Aveiro 40 — Rio-S. Paulo 96
(ao intervalo 20-44)

Com um «cinco» inicial mais clarividente, menos sôfrego, pensando mais em jogar do que no resultado, os brasileiros fizeram com que a primeira parte valesse incontestavelmente mais do que a segunda.

Arbitraram o encontro os aveirenses Carlos Neiva e Manuel Neves e as equipas alinharam:

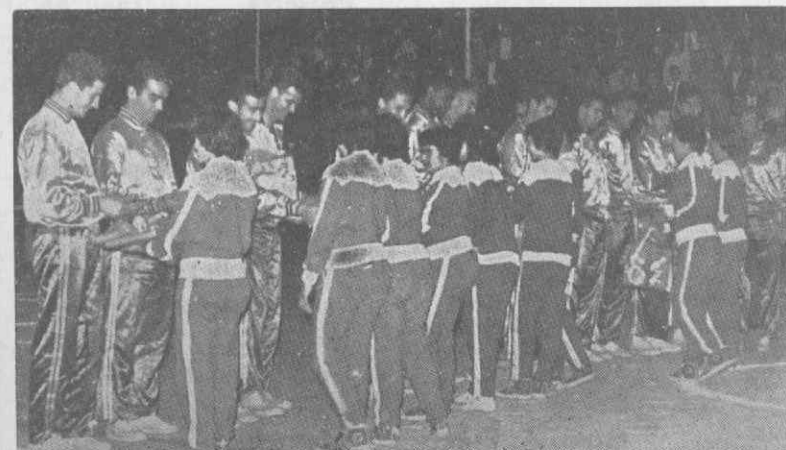
AVEIRO — Robalo (8), José Fino (3), J. Luís (2), Valente (25), Arlindo, Albertino, Júlio (2), Encarnação, João e Calisto.

RIO-S. PAULO — Amaury (6), Messonni (8), Sousa (8), Edison (6), Fernando (8), Jethir (10), Luis Carlos (7), Moisés (6), Valdemar (4), Waldir (2), Wlamir (14), Zenni (1), Ayrton (4) e Suçar (12).

Antes de principiar o desafio, os directores e os atletas das duas turmas trocaram galhardetes e lembranças e ouviram-se os hinos da cidade, do Brasil e de Portugal.

Antes de se dar início ao memorável festival de basquetebol, realizado no sábado, os brasileiros, campeões do Mundo, recebem das mãos dos atletas dos Galitos, numerosas prendas regionais. foto de Pedro Paulo Vilhena

Gentileza



EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas
Instrução Primária, Admissão e Curso
Liceal — 1.º e 2.º Ciclos dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida
competência. Criteriosa orientação

DIRECTOR: Padre Manuel António Vaz Pinto

INSCRIÇÕES: 1 a 15 de Setembro

S. Jacinto

Por uma multidão inumerável de turistas tem esta praia sido visitada no decorrer do presente ano, aliás como já vem acontecendo em anos anteriores.

E ao presenciarmos tão grande número de passeantes que, todos os domingos, e até em outros dias da semana, aqui vem fazer repouso e gozar a maravilhosa, incomparável, quase única, paisagem lagunar, achamos oportuno e de toda a justiça chamar a atenção das respectivas entidades com autoridade no assunto, para que esta praia seja dotada do mínimo indispensável a uma terra aonde já chegou a civilização!...

Assim é incrível que S. Jacinto não tenha umas instalações sanitárias públicas...

Além de outras necessidades imprescindíveis desta praia, tão encantadora como esquecida, é esta uma que pede imediato estudo e urgente realização, para que se não continuem a repetir, aos olhos do público, espectáculos degradantes.

Fazemos o apelo confiados na boa vontade das respectivas autoridades e na certeza da justiça do pedido que apresentamos. — C.

Agueda

ACESSOS À PONTE

Agueda, 9 — Prosseguem com certa morosidade os trabalhos dos acessos à ponte desta Vila.

Assim, os confinantes com a estrada, parece não mais se verem livres das poeiras que lhe invadem as casas e se infiltram em todos os cantos.

Oxalá que quem superintende nestas coisas faça acelerar as obras e mande proceder ao alargamento da pequena Ponte do Campo e da do Caminho de Ferro, conforme pensava o antigo e sempre lembrado Director, Sr. Engenheiro Correia de Sá, que as coisas de Agueda sempre votou o maior interesse.

NOSSA SENHORA DA SAUDE

Fermentelos, terra linda da Patraia, vai este ano vestir as suas melhores galas para condignamente receber osromeiros que ali vão à festa em honra da Nossa Senhora da Saude.

E dizemos este ano, porque a festa que no dia 14 e 15 se vai realizar, ultrapassará, de longe, as outras que já passaram — segundo dizem os entendidos.

Sinceramente desejamos que tudo corra com brilho, pois temos pelo laborioso e bairsta povo Fermentelense grande simpatia. — C.

Murtosa

PELA JUNTA DE TURISMO

Murtosa, 8 — Pediu a sua demissão do cargo de Presidente da Junta de Turismo da praia da Torreira, funções que com muita competência e dedicação vinha exercendo desde 21 de Julho de 1945, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. António Maria Tavares. O sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr.

José Tavares Afonso e Cunha, concedeu a demissão solicitada, constando-se que vai ser nomeado para o exercício daquelas funções o sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto deste distrito e nosso respeitável conterrâneo e dedicado paladino do progresso da sua terra natal.

EXÉQUIAS

Na igreja matriz da Murtosa realizam-se amanhã solenes exéquias, sufragando a alma do nosso ilustre conterrâneo falecido há dias no Brasil, Rev.º Padre Domingos Fragoso, Jesuíta, que há cerca de 50 anos se encontrava naquele país. Gozava de grande prestígio nas terras brasileiras, pelo seu trato afável, pela sua inteligência e pela bondade do seu coração, honrando a terra que lhe foi berço.

EM VERANEIO

Já se encontram na praia da Torreira muitas famílias a veraneiar, dando-lhe assim cor e movimento e grande animação, sendo extraordinário o movimento aos domingos. Ali se encontra com sua família, durante o mês de Agosto, o ilustre Professor de Veterinária na Universidade de Toulouse, na França, Monsieur Henri Le Bars. Também já ali se encontram os nossos ilustres conterrâneos srs. Dr. Carlos Barbosa, Dr. António Fernando Marques, Major José Ferreira Valente, e Dr. Henrique de Oliveira.

LAGUTROP

Salreu

No passado dia 4, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento a catquista Maria Donzília Ramos dos Anjos, filha de Albino Marques dos Anjos, assinante do «Correio do Vouga», e de Iluzinda Ramos, da Cavada, com Sebastião de Almeida Silvério, da Murtosa. Foi oficiante o amigo da família Rev.º Cônego António Rebelo dos Anjos. Em seguida, foi oferecido um almoço aos seus numerosos convidados.

— Ontem, nas Ladeiras de Baixo, faleceu Ana Tavares da Silva, casada com José Marques Valente Catrina. O seu enterro foi a manifestação do pesar dos seus muitos amigos.

— Para os próximos dias 12 e 13 de Setembro, se Deus quiser, está planeada uma peregrinação concelhia a Fátima. Nela se incorporará uma camionete com pessoas desta freguesia.

— No próximo sábado, à noite, haverá pregação na capela da Senhora do Monte e igualmente no domingo seguinte, à tarde, como preparação da festa de Nossa Senhora do Monte. — C.

QUEIMADURAS

Contra todas as queimaduras, use

Queimax

EM CASA, NO CAMPO OU NA PRAIA

Anuncie no
Correio do Vouga

Igreja de Ribeira de Frágoas

No domingo, 7 do corrente, realizou a freguesia de Ribeira de Frágoas as festas em honra do seu glorioso padroeiro, o Apóstolo Sant'Iago Maior, e de acção de graças pelas obras, já realizadas, da primeira fase da construção da nova igreja.

Na impossibilidade de a elas presidir o nosso Ex.º Prelado ou o Monsenhor Vigário Geral da diocese, deu-nos a honra de a elas assistir o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane, discípulo do pároco desta freguesia.

As 17 horas o povo com o pároco recebeu o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, junto das ruínas da igreja destruída. Organizou-se a procissão para o local da nova igreja.

Celebrou o Senhor Dr. Padre Francisco Tiago. A o Evangelho falou o Senhor Bispo de Quelimane animando o povo a unir-se ao pároco para levar a cabo a obra.

Por motivo de doença grave, o Ex.º Senhor Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, senhor Coronel Gaspar Inácio Ferreira, não pôde assistir, mas fez-se representar pelo vereador, Senhor Dr. Pardinhas. A missa foi solenizada com cânticos pelos rapazes e raparigas da freguesia.

Dr. José Abílio dos Santos Clemente

Agradecimento

MARIA JOSÉ LEITE FERREIRA CLEMENTE e Família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que as acompanharam na sua dor, especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas o não puderam fazer directamente.

PASTERNAK um símbolo?

Continuação da página 8

ver um exemplo da resignada alma russa que, sem perder o amor às suas crenças religiosas, aceita a tirania presente em expiação dos pecados da Santa Rússia. É quem admite o significado redentor do sofrimento não deixará de considerar simbólica a referência do Professor Amousse ao espírito de submissão de que Pasternak deu provas inequívocas na sua vida e na sua obra literária.

O Professor Valentim Asmos fala da pureza e da honestidade das convicções de Pasternak, sabendo bem o que tal representa num país de literatura dirigida. A reacção governamental fora demasiado expressiva para permitir qualquer dúvida. É realmente necessário ser honesto e puro nas convicções para escrever o «Doutor Jivago» na pátria do comunismo ateu e do despotismo ideológico.

E será exagero acentuar o valor simbólico desta honestidade mental e desta pureza de convicções?

Por último, importa focar as palavras ditas em nome da juventude russa. São palavras desassombradas de fé na imortalidade e de confiança no futuro. E, se nos recordarmos de que esta juventude foi educada pela escola estatal nos dogmas do materialismo dialéctico e na rejeição

... ao encontro de Fátima!

Como pequena bola de neve que se desprendesse do alto da montanha, assim a carta do Senhor Bispo de Leiria, enviada da Fátima, sob o manto da Virgem Santíssima, teve o condão de despertar a mais entusiástica adesão.

Vem de perto e de longe, do país e do Estrangeiro, de todos os cantos do mundo. Pode dizer-se que, de todos os lados, nesta hora, se voltam ansiosos para nós e para a Fátima os olhos de muitos milhões de pessoas, numa súplica de paz.

Mas voltam-se também num desejo de santa emulação, de imitação, a querer ver o que nós fazemos e a tentar talvez suplantar-nos em matéria de penitência e de oração.

Muitos perguntam, querem saber qual é o programa desses dias. Não tardará muito que se publique.

Antes porém temos de procurar, por todos os meios, fazer com que toda a nossa terra portuguesa, e especialmente a nossa querida Diocese, se torne num autêntico crisol em que as almas e o mundo se purifiquem pela oração e pela penitência. É o apelo do Senhor no Evangelho, é o apelo angustioso da Senhora, no alto da Serra de Aire.

Estabelece-se assim para nós uma como necessidade de tomar posição. Vamos procurar criar ambiente, fazer que

todos compreendam a necessidade urgente de intensificar a valer a nossa vida de oração e a nossa união à Paixão de Cristo Senhor Nosso. A dor é uma das mais pungentes realidades da história do mundo: a mais horrenda de todas é o pecado, a revolta do homem contra o Criador. Andam ligadas uma à outra. É pela dor física ou moral, unida à Paixão de Cristo e aos Seus merecimentos infinitos, que a Humanidade se redime e purifica. Quer dizer: o sofrimento da criatura torna-se o veículo normal dos merecimentos infinitos do Homem-Deus.

Somos chamados a colaborar nesta obra grandiosa, divina, de engrandecimento do homem. Quem se negará?

Os dias 12 e 13 de Outubro irão ser, pela multidão, pela qualidade e pelas disposições dos peregrinos e pelo programa da peregrinação, dos mais solenes e mais importantes dias da história de Fátima.

Que nossa Senhora nos ajude a cumprir.

Calamba de Oliveira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO Primeiro Cartório Habilitação Notarial

Publica-se nos termos do art.º 96.º do Código do Notariado, que por escritura de 2 de Agosto corrente, lavrada a fls. 1 e seguintes do Livro n.º 13-B, do 1.º Código da Secretaria Notarial de Aveiro a cargo do notário L. do António Rodrigues, Carminda Marques dos Santos Pires, doméstica, residente em Luanda, casada com José Pires, e Arminda Marques dos Santos, doméstica residente em Aveiro, casada com Joaquim Augusto de Figueiredo Cardote, foram habilitadas como únicas e universais herdeiras de sua mãe Maria Marques de Jesus, natural da freguesia e concelho de Ilhavo, residente que foi na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 194, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, onde faleceu, em 29 de Setembro de 1959, no estado de casada com Ernesto Correia dos Santos, sem testamento ou doação mortis causa.

Está conforme — Aveiro e Secretaria Notarial, cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Carteira — Perdeu-se

Na segunda-feira, dia 8, entre Esgueira e a Avenida Central, com documentos e dinheiro. Pedem-se a quem a encontrou, o favor de a mandar para esta Redacção, pelo menos os documentos que são bastante precisos.

Base Aérea n.º 7 - S. Jacinto

Exploração Agro-Pecuária

Vendem-se ovelhas de raça e algumas centenas de quilos de lã.

Nesta base se informa.

Mons. A. Ramos

DELA DIOCESE

Decreto de criação da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

D. DOMINGOS D'APRESENTAÇÃO FERNANDES, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde e paz em N. S. J. C..

Entre os principais cuidados que o nosso múnus pastoral Nos impõe, avulta o de proporcionar aos fiéis a maior facilidade possível de uma conveniente participação na vida sacramental da Santa Igreja e no culto divino.

A vida comunitária dos cristãos só encontra exacta realização, segundo o espírito dos sagrados cânones, quando as famílias católicas se agrupam em assembleia de louvor a Deus, de vida sacramental e de vivência caridosa em volta do seu Pároco e no templo próprio que é casa de oração e casa do Povo de Deus.

As condições em que se encontram determinadas zonas populacionais da Nossa Diocese exigem, dia a dia, uma revisão de limites territoriais e a consequente necessidade de criação de novas Paróquias que correspondam às necessidades de vida espiritual mais intensa e às comodidades dos filhos da Santa Igreja.

Assim,

Considerando que os agregados populacionais de Mamodeiro e de Póvoa do Valado, da Paróquia de S. Paio de Requeixo, se encontram a uma distância da igreja paroquial que medeia entre quatro e oito quilómetros;

Considerando que os referidos agregados populacionais têm uns quatrocentos fogos com um número de almas que ascende a mais de mil e setecentas;

Considerando que estão garantidas as condições materiais para a sustentação de um Pároco;

Considerando que existe já no lugar da Póvoa do Valado o terreno destinado à construção de uma igreja paroquial bem como soma avul-

tada de dinheiro para a sua construção e seus anexos;

Considerando que essa construção se iniciará em breve, dada a manifestada generosidade de muitos habitantes do mesmo lugar;

Considerando a existência de um cemitério comum aos agregados populacionais de Mamodeiro e de Póvoa do Valado;

Ouvindo o Nosso Ex.^{ma} Corpo de Consultores;

HAVEMOS por bem criar a nova Paróquia de Nossa Senhora de Fátima desmembrada da Paróquia de Requeixo e constituída pelos lugares de Mamodeiro e de Póvoa do Valado, com os limites seguintes:

LADO SUL: Vala hidráulica a principiar no sítio denominado Cortelho até ao local chamado Freixo ou Mato Largo;

LADO POENTE: dito Mato Largo (Salgueiro) e vale até ao local chamado Charneca;

LADO NORTE: Charneca e daí por um vale até às proximidades da linha férrea e depois pelos seguintes caminhos: Salgueiral, Viela das Almes, Estrada Camarária da Póvoa do Valado, Viela da Bernarda, Estrada do Raso e linha imaginária até ao marco sito junto à Estrada do Carreirão; LADO NASCENTE: Estrada do Carreirão, Vale do Carreirão, Caminho do Raso, Vale do Gorgulhão, Sanguinheira, Estrada Camarária do Carreirão e os caminhos: da Cruz Preta, Gândara de Baixo, das Dornas e Cortelho.

Determinamos o prazo de cinco anos, a contar da presente data, para a construção da nova igreja paroquial e seus anexos, bem como a aquisição de residência paroquial conveniente.

Outrossim, determinamos que a capela de Nossa Senhora das Precos do lugar da Póvoa do Valado sirva de igreja

paroquial, a título provisório. Nomeamos Pároco da nova Paróquia de Nossa Senhora de Fátima o actual capelão, Rev. Padre Artur Tavares de Almeida, ao qual atribuímos, desde já, todos os direitos e deveres que lhe pertencem de harmonia com o Código do Direito Canónico.

A nova freguesia de Nossa Senhora de Fátima terá a classificação de segunda classe e pertencerá ao arcebispo de Aveiro.

Dado em Aveiro, no dia 13 de Agosto de 1960.

† Domingos d'Apresentação, Bispo de Aveiro

★

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Chegou ao Nosso conhecimento que os membros da Mordomia da Festa em honra de Santa Maria Madalena, realizada no dia 24 de Julho passado, no lugar do Rio Tinto da Paróquia de Ouça, Arciprestado de Vagos, transgrediram conscientemente a legislação diocesana sobre Festas Religiosas.

Advertidos antecipadamente pelo Rev.^o Pároco e devidamente esclarecidos acerca das determinações da legislação, aceitaram as condições que a mesma exige; e, além disso, assinaram um documento no qual se comprometeram a respeitar fielmente as prescrições da referida legislação. Apesar do compromisso assumido, ousaram organizar dois bailes em recinto fechado e com entradas pagas.

A legislação diocesana proíbe terminantemente que se procure auferir receitas ou se gaste qualquer quantia de dinheiro a pretexto dum festa religiosa em ambiente de baile organizado. E' profundamente lamentável dar-se conta da existência de processos tão indignos que desprestigiam a Igreja e constituem autêntica vergonha para quem professa a Religião Católica. Por isso mesmo, o Bispo da Diocese sente-se penalizado ao verificar tão insólito procedimento da parte da Mordomia.

Reconhecida a grave transgressão das determinações da legislação diocesana:

HAVEMOS POR BEM:

1.^o — Proibir durante três anos a Festa em honra de Santa Maria Madalena, na Capela do Rio Tinto;

2.^o — Proibir que os membros da Mordomia, senhores João Grangeia, João Maria Simões dos Reis, António dos Santos Capanudo e Manuel Augusto Filipe sejam de futuro admitidos e fazer parte de qualquer Mordomia, visto não inspirarem confiança à Autoridade Eclesiástica;

3.^o — Determinar que os mesmos senhores acima referidos sejam excluídos da Irmandade de Santa Maria Madalena.

Publique-se no órgão oficial da Diocese e archive-se.

Dado em Aveiro, aos 4 de Agosto de 1960.

† Domingos d'Apresentação, Bispo de Aveiro

PALAVRAS de sempre

Se eu Te jurasse que não sou como o fariseu da Tua parábola, que diriam?... Cautela, dir-me-ias Tu! Que estulto, dir-me-iam outros!... E, no entanto, se To dissesse não precisaria de mentir!

Porque, diante de Ti e de mim, só diante de Ti e de mim, não aspiro a tomar o primeiro lugar na Tua presença. Prefiro ficar-me atrás da última coluna, tal qual como o pobre do publicano...

E' certo, Senhor, que diante dos outros, ah!, diante dos outros já eu por vezes sucumbo à tentação dos primeiros lugares. Mas tão só porque os homens se medem uns aos outros pelas cadeiras em que se assentam... E eu ainda não suporto que outros homens, iguais a mim, me meçam por falazes bitolas...

Senhor: posso dizer-Te que não sou como o fariseu. Mas também não sou capaz de Te dizer que sou bem como o Teu publicano.

Esta nudez de alma com que apareço diante de Ti e de mim, chega a avivar-se em tão cruciante aviltamento que muitas vezes me vem aquele desejo do nada que é satânico... Não sou tão humilde como pobre!... Já o sabias... Mas estou a dizer-Te tudo, tal como o condenado que confessa os mais secretos movimentos de alma. Alguns chamarão a isto mórbido complexo de culpa. Mas esses não conhecem os Teus infinitos apelos de perfeição...

E mesmo que eu Te desse tudo, haveria de continuar a devorar-me aquele grito do publicano: «Senhor, tem compaixão de mim que sou pecador!».

Porque Tu sabes que o mal se entranhou em mim como seiva envenenada em árvore frondosa de raízes seculares. Faço o bem. Mas nem sempre faço bem o bem que faço.

Senhor, hoje Te peço o que quero pedir-Te toda a vida: não me tires estes olhos, Senhor, que Tu me deste grandes para eu poder ver toda a minha pequenez!

Não me tires os meus olhos! Eles são o meu tormento, o meu orgulho maior, talvez o meu único orgulho, mas são eles que me salvam diante de Ti.

Não mos tires, Senhor! Purifica-os, queima-os, se quiseres, queima-os com a mesma brasa que tornou puros os lábios de Isaías... Mas não mos tires, Senhor!

Sem esses olhos, que me roem a alma como o nó de viboras enrodilhadas no corpo de Laconte, sem eles, Senhor, aparecerei diante de Ti como o fariseu — corpo coberto de ricas filactérias sedosas e a alma, essa lá dentro a desfazer-se em gangrena...

Dum publicano ainda Tu poderás fazer alguma coisa... Agora dum fariseu! Tu o Onnipotente, que poderás Tu fazer dum fariseu com a alma podre envolta em ricas filactérias sedosas?!...

FALECIMENTOS Boletim de Informação Pastoral

D. Maria de Jesus Rosa

Faleceu com 73 anos, no dia 6 do corrente, a sr.^a D. Maria de Jesus Rosa, de Verdemilho.

Era viúva do sr. Acácio Rosa e mãe da sr.^a D. Armada de Jesus Rosa e do sr. Manuel Martins da Rosa, aspirante na Secção de Finanças.

O funeral realizou-se no mesmo dia do seu falecimento, da Capela de S. Tomé, pertencente à família, para o cemitério de Aradas.

António Gomes Patarrana

Com 62 anos de idade, faleceu no passado dia 7, depois de ter estado retido alguns meses no leito, o sr. António Gomes Patarrana, casado com a sr.^a D. Rosa da Silva Vidal.

Era pai das srs.^{as} D. Maria Georgina da Silva Gomes e de D. Elvira Vidal Gomes; sogro das srs. Américo Alves Martins, 1.^o sargento de Cavalaria, Manuel Pereira Afonso, (ausente no Brasil), e do sr. Júlio Abílio Pires Neves, proprietário da «Leitaria Parque».

O seu funeral, que se realizou para o Cemitério Sul, foi muito concorrido.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidas condolências.

Saiu mais um número do «Boletim de Informação Pastoral», recheado, como de costume, de artigos, notícias e relatos do maior interesse para o clero e para os leigos católicos que militam nas organizações da Igreja.

Entre os artigos, destacamos uma análise dos problemas que actualmente se põem em Acção Católica Portuguesa em matéria de organização, metodologia e relações com as outras formas de apostolado organizado. Publicam-se duas entrevistas, uma com o Arcebispo de Brasília sobre os problemas pastorais postos na nova capital do Brasil, e outra com o Senhor D. António de Campos, Bispo Auxiliar do Patriarcado, sobre as missões regionais. Aos problemas da Catequese dedicam-se algumas páginas.

Entre a colaboração dos leigos salienta-se um testemunho de um jovem casal sobre espiritualidade conjugal. Eis ainda alguns títulos mais expressivos: «Em vias de deschristianização as regiões mais cristãs de Portugal?» (estudo de sociologia religiosa); «Poucos seminaristas ou pouco perseverantes?» (resultado dum inquérito aos leitores).

EXTERNATO DE S. TOMÁS DE AQUINO

Para educação de rapazes
1.^o ciclo dos Liceus

Rua de Coimbra, 27 — AVEIRO

Corpo docente de reconhecida competência — Criteriosa orientação — Frequência seleccionada

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias
de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

DR. COSTA CANDAL
MÉDICO ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Consultas de manhã e de tarde, na
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 64 — AVEIRO
Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

SKODA O VERDADEIRO
CARRO UTILITÁRIO
4 cil. 1089 cm³ com 43 cv, caixa de 4 veloci-
dades e marcha atrás

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960
SEM AUMENTO DE PREÇO
ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c.c.	SKODA OCTAVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1,221 c. c.
Preço 46.340\$00	Preço 48.340\$00
Imposto F.F.E. . . . 3.650\$60	Imposto F.F.E. . . . 3.972\$50
Total 49.990\$60	Total 52.312\$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e floretes no pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
RÈCORDAUTO, L.DA
RUA DO ENG.º SILVÉRIO PEREIRA DA SILVA, 22 — Telef. 22 804 — AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA
Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
Consultório - Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residenc. 23387
Consult. 22779 **AVEIRO**

MAYA SEGO
Médico Cirurgião. Especialista em partos
e doenças de senhoras
Médico da Maternidade
Bissela Barreto
Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 **AVEIRO**
Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
COIMBRA
Telefone 24088

FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS
ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES
= de Aveiro =
sede:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99
TELEF. 23318

Chama a aten-
ção do Ex.º
Público, para os
preços, sem con-
corrência, da
sua «Secção
Económica»
Rua Agostinho Pinheiro, 1
AVEIRO

PREÇO POPULAR
VESTE PAIS
E FILHOS

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

MUITO IMPORTANTE
DECORAÇÕES BEIRA-MAR
Nova casa de estofos em Aveiro
A única casa que só fabrica
estofos, especializada em so-
fás-camas faz do velho novo
Praceta Agostinho Campos, 13 (Bairro do liceu) Telef. 22560 — Aveiro

Fogão Industrial a lenha
Vende a Cantina do Li-
ceu Nacional de Aveiro.

Já pensou!...
QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR ?
COMPRE OU TROQUE O SEU... NA
RELOJOARIA CAMPOS
TELEF. 23718 em frente aos Arcos **AVEIRO**
OS MELHORES RELÓGIOS... **ÓMEGA**
60 A 70 MODELOS DIFERENTES
DE: 1.150\$00 ▲ 10.000\$00

EXPOSIÇÃO
HOJE DIA 13, PELAS 19 HORAS
Será aberta a 1.ª Exposição da Secção de Vendas da:
PAPELARIA TALÁBRIGA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 192 — Telef. 23318
Que honra a progressiva cidade de AVEIRO

Na próxima terça-feira, dia 16, iniciará a sua vida comercial com as suas bem fornecidas secções de:

Armazém de vendas por junto
Vendas ao público
Exposição de equipamentos de escritório

Nestes dias serão oferecidos brindes a todos os clientes e visitantes.

NOTA — Informa-se que Representamos as melhores marcas de equipamentos de escritório e seus similares para que possamos merecer a preferência do comércio Aveirense.

Senhores Turistas
Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a
Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª
Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefons 22940 **AVEIRO**

Compre os seus livros na «Gráfica do Vouga»

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS — OFICINAS
COMAL
Avenida Alveres Cabral, 45-B
Telef. 688525-680160 **LISBOA**

O Brasil em Aveiro

Continuação da página 1

je, com as suas potencialidades ainda pouco mais que intactas, nação de suma pujança, em ascensão contínua, opulentíssima de riquezas naturais e de valores humanos, o Brasil, em cada dia mais ufanamente brasileiro, sempre conserva, fundo e indestrutível, o germe português.

Essa é a grande demonstração que nos trazéis neste hora jubilar das comemorações henriquinas. Delas partilhais de braço dado conosco, delas sois participantes activos que não comparsas, nelas tendes lugar paralelo ao nosso, com a vossa bandeira subida nos mastros à mesma altura da nossa, a drapejar irmãmente ao mesmo vento — ao mesmo vento que impeliu para o largo da nossa costa Atlântica as caravelas de Cabral —, iluminada pelo mesmo sol que acalentou os nossos anseios de descobridores do desconhecido.

Nas celebrações do centenário do grande impulsionador das novas navegações sois, por direito de genitura, não apenas os amigos, mas os membros mais novos e mais atentos ao porvir da família lusitana [...]

Sou dos da grei e não dos que dirigem, dos representados e não dos que representam, e, assim, neste ensejo eventual, um porta voz do sentimento geral. Digo o que diria um qualquer colhido ao acaso da massa multitudinária em louvor vosso, da vossa Nação e da vossa Terra.

A visita que saudamos e agradecemos é a de uma destacada representação da mocidade desportiva brasileira — remadores, jogadores de basquetebol e seus dirigentes.

Os basquetebolistas apresentam-se aureolados com o título de campeões mundiais da modalidade. Eis uma afirmação da importância e da projecção do Brasil, da supremacia da nação irmã num dos sectores mais apaixonantes da actividade da gente moça de todo o mundo — o desporto. A par das glórias futebolísticas que grangearam idêntica honra, a nação brasileira dispõe de jovens com capacidade atlética, com vigor, com saúde, com aplicação e disciplina que lhe permitem a glória dos títulos cimeiros de âmbito mundial em nova modalidade. Um país que assim cura da gente moça, ao mesmo passo que nos domínios do espírito e da técnica e na protecção das grandes realizações úteis, na incrementação da riqueza e na elevação do nível económico e social da população, exerce uma acção cada

dia mais relevante e fecunda preparando solidamente um futuro ainda de maior grandeza que o presente.

Os remadores vêm igualmente precedidos de uma tradição que altamente os qualifica e nos promete uma competição plena de galhardia e beleza. Campeões sul-americanos, se lhes está confiada a representação nacional, ao fim e ao cabo, tem habitualmente como patrono Vasco da Gama — o almirante dos mares das Índias — e constituem uma afirmação portuguesa no Brasil.

No desporto, decerto, a mira é a vitória, conquistada com o esforço generoso e liso, com a doação total e leal das energias viris, com o exercer da vontade, esclarecida na preparação atenta e cuidada. Mas nós sabemos também que uma das grandes virtudes do desporto reside no «fair-play» e, assim, é constituir uma formativa escola de saber perder. Se perdermos na competição, saberemos não perder a correcção, a afabilidade e a alegria. Ah, nós sabemos perder e de longa data. Salvaguardadas as proporções, eu creio bem que por sabermos perder o Brasil, definitivamente o ganhamos na simpatia perene e na amizade cada vez mais estreita e íntima.

E o nosso desejo ardente é ganhar o permanente, ainda que o triunfo nos não sorria no episódico. Queremos, sim, abraçar amigos, abraçar irmãos, a quem abrimos os braços e o peito. Se forem mais fortes, são irmãos e como tal permanecerão na nossa estima inquebrantável.

“Damos graças a Deus por termos sido descobertos pelos portugueses.”

Com estas palavras repassadas de emoção agradeceu o sr. Marechal Edgar do Amaral os elogios dispensados ao Brasil e seus patrióticos. Falou da figura imorredora do Infante de Sagres, aludiu ao sentimento de gratidão de portugueses e brasileiros e terminou com esta patriótica e enlevante afirmação:

— «O solo brasileiro, apesar da distância que nos separa desde o ano em que Cabral o pisou, permanece ainda português».

“Os brasileiros não são nossos filhos nem nossos irmãos; são nós próprios.”

Num brilhante improviso, o sr. Dr. Selazar Carreira, falando como Presidente da Comissão Executiva dos Jogos Luso-Brasileiros, histórico, romântico e apaixonadamente, os laços de amor que nos unem ao grande país do continente americano e disse, com vibração: «os brasileiros não são nossos filhos, nem nossos irmãos; são nós próprios».

O sr. Presidente da Câmara ofereceu ao sr. Marechal Edgar do Amaral uma medalha do Centenário de Aveiro, uma estatueta do Infante de Sagres, reprodução da grande estátua de Lagos, da autoria de Mestre Leopoldo de Almeida, e ainda as obras: «Ephemérides Aveirenses» e «Colecção de Documentos Históricos de Aveiro».

O sr. Marechal retribuiu com uma medalha dos Jogos. Também o sr. Dr. Selazar Carreira recebeu uma medalha do Milenário, entregando, em troca, uma placa dos Jogos.

No Clube dos Galitos

As entidades brasileiras e portuguesas, os remadores e outros convidados dirigiram-se para a sede do

Clube dos Galitos. Acompanhados pelo sr. Dr. Mário Gaioso, Presidente da colectividade, visitaram as várias dependências do edifício e as exposições filatélica e fotográfica, nele patentes. No salão nobre do clube foi oferecido aos visitantes um «Vinho de Honra», durenle o qual brindou o sr. Dr. Mário Gaioso que fazendo a apologia do Remo, referiu-se ao desportivismo e composição da embaixada brasileira e agradeceu a honra da visita à sede do clube que dirige.

Igualmente o sr. Marechal Edgar do Amaral fez um brinde, dizendo da gratidão de todos os brasileiros pelas gentilezas recebidas e fez votos pelas felicidades do Clube dos Galitos.

Depois os ilustres visitantes assistiram o «Livro de Honra» da colectividade e o sr. Jorge Corte Real, Presidente do Pelouro Desportivo do Galitos, ofereceu aos brasileiros, em nome da Indústria Aveirense, uma placa de faiança com as Armas da Cidade, recebendo ainda todos os componentes da comitiva visitante prendas, oferecidas pelos dirigentes do Galitos.

Jantar de Homagem

Em ambiente de grande distinção e de fraternal convívio, onde as bandeiras do Brasil, de Portugal, de Aveiro e do Galitos punham uma nota patriótica e de civismo, efectuou-se no domingo à noite, no Hotel Arcada, um jantar de homenagem à delegação brasileira, que reuniu cerca de sessenta pessoas, sendo presidido pelo sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal.

Além desta entidade viam-se ainda na mesa de honra os srs. Representante da C. B. D.; Presidente da F. P. de Remo; Representante da Comissão dos Jogos Luso-Brasileiros; Capitão do Porto; Engenheiro-Director do Porto; Presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro; Chefe da Delegação Brasileira de Remo; jornalista brasileiro Frederico Quartaroli; Vice-Director do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos e o Presidente da Direcção do mesmo Clube aveirense.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. Alberto Souto; Eng. Frederico de Sousa, director da Associação Naval de Lisboa; Presidente da F. P. de Remo; Allah Baptista, director do Vasco da Gama, que evocou a figura do aveirense sr. Moreira da Silva, que faz parte dos cargos directivos do grande clube carioca; Ayr Pinheiro, chefe do remo do Brasil, Dr. Mário Gaioso, que em certa passagem disse: «O Desporto é o melhor veículo para a aproximação dos povos» agradecendo à Imprensa local, diária e desportiva a colaboração prestada para a realização em Aveiro de algumas provas; Laonte Soares, Representante da C. B. D., que terminou o seu brinde com este fervoroso voto: «Deus Omnipotente, abençoi o Brasil e Portugal».

No fim do banquete houve troca de flâmulas e medalhas, entre os dirigentes portugueses e brasileiros, recebendo toda a comitiva do Brasil numerosas lembranças regionais.

A despedida

Na segunda-feira de manhã, a comitiva brasileira depois de apresentar cumprimentos de despedida às entidades oficiais de Aveiro, deixaram a nossa cidade, manifestando todos a muita gratidão que lhes ia na alma, por tantas gentilezas recebidas em Aveiro.

★

Informamos os nossos prezados leitores de que se encontram ainda nesta cidade os remadores do *shell de 4*, que na segunda-feira seguem para Roma, onde vão participar nos Jogos Olímpicos.

Consultórios — Escritórios

ou Salões para Cabeleireiros em 1.º andar, arrendam-se na

Rua de Coimbra, 17

Telef. 23949

Reacção ao novo anteplano

Continuação da pág. 8

foram solicitados ou a que se sentem obrigados.

Também às autoridades responsáveis e aos próprios urbanistas convirá nessa reunião esclarecerem e informarem sobre pontos que podem ser criticados por simples desconhecimento de circunstâncias alheias ao público.

Ao lembrar-nos das dificuldades que irão surgir nessa reunião, resolvemos elaborar uma lista de pontos que nos mereceram dúvidas ao observar o trabalho, com o único intuito de facilitar, na medida do possível, a formação das opiniões dos munícipes que proventura venham a dar o seu parecer sobre o trabalho, chamando ao mesmo tempo a atenção das autoridades responsáveis para problemas que certamente serão levantados. E' evidente que as questões a seguir levantadas não pretendem ser crítica completa, pois são apenas produto da reacção de um munícipe, não responsável, técnica e administrativamente, em presença do Aditamento ao Anteplano de Urbanização de Aveiro.

1.º — Está o estudo da urbanização de Aveiro integrado nalgum outro que abranja a região, nomeadamente na parte influenciada pela ria e pelo porto de Aveiro?

2.º — As vias de penetração na cidade inscrevem-se de facto em plano rodoviário já fixado e resolvendo convenientemente as ligações necessárias à cidade propriamente dita e respeitando condicionantes de ordem portuária?

3.º — As penetrações rodoviárias na cidade estão realmente colocadas da melhor maneira?

a) — Será lógico criar uma dessas penetrações, talvez a mais valorizada, através de uma zona escolar e residencial que não está devidamente defendida?

b) — Está de facto assegurado que a penetração, o

escoamento e a interligação das várias zonas portuárias não vão afectar a vida citadina e as suas ligações turísticas?

4.º — Não será condenável prolongar, mesmo até ao velho centro citadino, as vias de penetração na cidade?

a) — O nosso velho centro, já tão errado e acanhado, mesmo que lhe desviem o trânsito das estradas nacionais, continuará a crescer em actividade. Será lógico que lhe atiremos para cima com todas as vias de penetração?

b) — Tendo em vista o plano que prevê agora passagem em desnível da via que entra pelo Museu, sobre a que margina o canal, ou ainda quaisquer outras, foi feito um estudo de circulação central?

c) — Ao concentrar todas as grandes vias não foi admitida a criação de artérias periféricas que fossem distraindo o trânsito do centro e facilitassem a ligação dos vários bairros sem passagem pelo mesmo centro?

5.º — Terá sido encarado devidamente o problema dos cruzamentos? A solução apresentada para a zona da Ponte de Pau não será anacrónica e ineficaz com a sua rede de canteiros e desvios?

a) — Se prevalecer a actual solução, é com recurso a uma simples rotunda, como a prevista para o fundo da Avenida Lourenço Peixinho que se disciplinará convenientemente o trânsito?

b) — E a circulação dos peões? Será aérea ou de nível? Foi considerada a sua inevitável predominância no centro cívico e comercial e facilitado o seu desenvolvimento?

6.º — Quanto ao estacionamento, como foi previsto? Não é a contar certamente com a ocupação das poucas praças que possuímos que ele se resolverá, mas não vemos qualquer indicação

Continua na página 2

REMO

Continuação da página 3

Esta prova foi das mais emocionantes dos Campeonatos. Falhando, aos 1.000 metros, duas remadas, os cufistas não foram capazes de desfitearem os seus valerosos adversários.

YOLLE DE 4, Seniores

1.º CUF, 7 m. e 42 s.; 2.º Náutico de Viana, 7 m. 55 s. e 3/5; 3.º Naval 1.º de Maio, 8 m. e 6 s.; 4.º Ginásio Figueirense.

SHELL DE 2, Seniores

1.º Náutico de Viana, 8 m. 38 s. e 2/5; 2.º S. C. do Porto, bastante longe.

Extra-programa correu uma equipa brasileira formada por Jorge, Nelson e Valdemar (tim.), que venceu com largueza no tempo excelente de 8 m. e 12 s.

YOLLE DE 8, Juniores

1.º Ginásio Figueirense, 7 m. 10 s. e 3/5; 2.º CUF, 7 m. 12 s. e 3/5; 3.º LAG, 7 m. 22 s. e 3/5; 4.º Naval 1.º de Maio, a um comprimento do terceiro.

YOLLE DE 4, Juniores

1.º Galitos, 7 m. e 16 s.; 2.º CUF, 7 m. 38 s. e 1/5; 3.º Ginásio Figueirense, 8 m. e 9,5 s.; 4.º A. Naval de Lisboa, a distância.

Os aveirenses, que derrubaram o «record» da pista, remaram com grande valor e autoridade dominando os seus adversários. A grande ovação que a assistência lhes tributou no final, dá bem a amostra de como foi admirada a façanha dos jovens aveirenses.

Empregado com prática

do ramo de Lanifícios precisa-se. Informa

ARMAZÉM SÉRGIOS AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades Empréstimos sobre hipotecas. Avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Criada

Que saiba de cozinha, aceite-se em casa fora da cidade. Preferência c/ 30 e 40 anos. Telef. 23438

Terreno

Ou casa para demolir com área para construção, compra-se próximo ao Bairro do Liceu, R. de S. Sebastião ou imediações. Informa-se nesta Redacção.

Passa-se

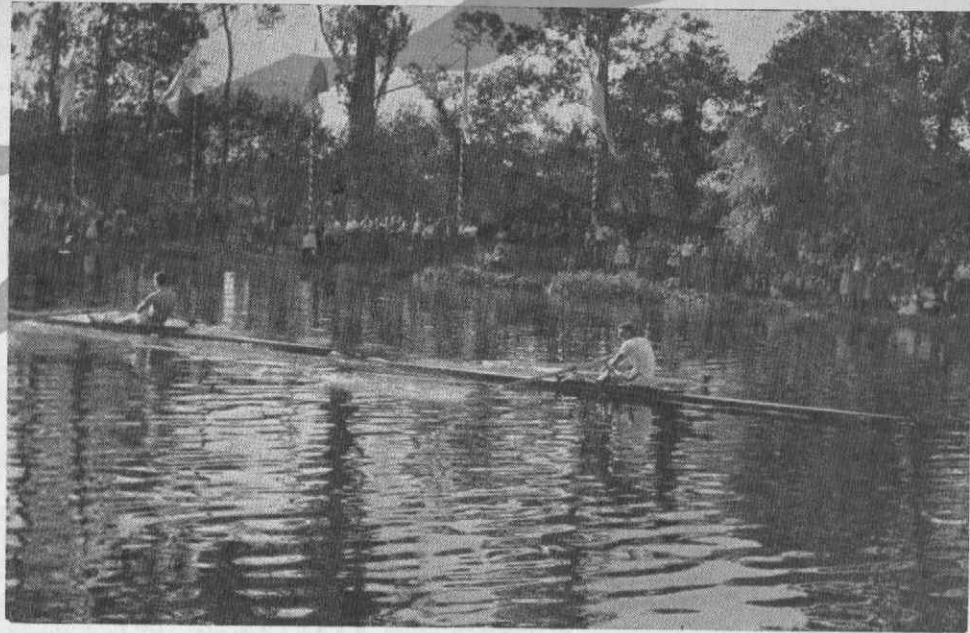
Estabelecimento de mercearia e vinhos em Aveiro. Aqui se informa.

Oterece-se

Criada meia idade, todo serviço. Rua Aires Barbosa, 60 — Aveiro

FÁBRICA ALELUIA — AVEIRO —

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS



REMO

PORTUGAL-BRASIL

no Rio Novo do Príncipe

O Rio Novo do Príncipe recebeu o seu «baptismo» internacional. E pode afirmar-se que ele não o poderia ter recebido com maior esplendor. Foi o Brasil, o grande país irmão, o Portugal de além mar, que o internacionalizou aureolado de glória.

Os Jogos Luso-Brasileiros, em boa hora integrados nas comemorações henriquinas, já que o Infante Navegador é uma glória comum às duas pátrias irmãs, tiveram as suas provas de Remo em Aveiro. O facto é de registar.

O Brasil proporcionou-nos uma rara ocasião de íntimo convívio e um bellissimo espectáculo desportivo a patentear a alta valia técnica das suas equipas.

Em verdade, como último aceno de despedida, lhe poderíamos repetir:

— «Obrigado, Brasil».

O Brasil vencedor em «shell de 4»

Para esta prova alinharam: Caminhense na pista 1, CUF na pista 2 e Brasil na pista 3.

Após a partida, os cufistas foram para a vanguarda, mantendo-se nela, galhardamente, durante longos metros. Os campeões portugueses aumentaram a remada e conseguem, ao primeiro quilómetro, colocar-se-lhes ao lado. Parecia a partir de então, que a vitória não fugiria às tripulações nacionais. Estava, no entanto, o Brasil para dar a sua última palavra. E esta veio pletórica de energia e classe. Com 34-36 vogas por minuto, contra 42-44 do Caminhense e 38-40 da CUF, os brasileiros ganham ascendência que mantém até à meta, a despeito das reacções das equipas lusitanas. De salientar o segundo lugar alcançado pela CUF, tripulação realmente muito esperanzosa.

Amadeu Pereira, de Portugal, triunfou em «skiff»

Esta prova era esperada com grande expectativa, visto que, tanto

o remador português como o representante das terras de Santa Cruz, estavam a fazer tempos sensivelmente iguais, o que deixava antever forte e equilibrada luta.

E assim aconteceu na verdade. Desde a partida, altura em que Amadeu Pereira se deixou atrasar um comprimento, que a prova se advinhou emotiva. O remador brasileiro, Edgard Gijzen, continuava a não ceder terreno. Aos 1.500 metros, depois de uma forte reacção de Amadeu Pereira, o representante do União de Porto Alegre deixa-se igualar. A luta ganha, a partir dessa altura, extraordinária emoção. Os remadores lado a lado não cedem qualquer nesga de vantagem. O público de pé, e compreensivelmente, grita pelo representante português. A 100 metros da meta, o remador do Galitos, galvanizado pelos incitamentos da multidão e num alarde de brio e classe, aperta ainda mais a remada e o brasileiro não resiste. E' o triunfo de Portugal na prova mais emotiva que nos foi dado presenciar até agora.

Amadeu Pereira salvou, com a sua vitória, as «honras do convento»: a única vitória de Portugal com o Brasil.

Bem sabemos que o Comité Olímpico Português não dispõe de recursos financeiros suficientes para enviar a Roma muitos representantes nacionais, nem estes abundam em qualidade que justifiquem a honra da chamada.

Mas afigura-se-nos injusta — por imerecida! — a falta que se cometeu em não seleccionar o «skiffista» internacional do Galitos de Aveiro, Amadeu Pereira.

O remador aveirense, ferido no seu brio, por um inconsciente «caso» ocorrido o ano transacto, não deu ou não quis dar a medida exacta do seu valor no decorrer das provas regionais, mas também, diga-se, não lhe foram impostos tempos mínimos para selecção.

Amadeu Pereira, no entanto, demonstrou cabalmente na regata dos I Jogos Luso-Brasileiros, que estava apto a a representar Portugal com dignidade nas Olimpíadas de Roma.

Um atleta olímpico que fica em Aveiro!

Mais uma aberração do Desporto Nacional, que se regista e lamenta.

Outra vitória para o Brasil

A encerrar as provas de domingo, assistidas por enorme multidão, disputou-se a mais clássica regata do remo — Shell de 8.

Alinharam por Portugal: Caminhense, campeão nacional, e pelo Brasil, o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, campeão brasileiro e sul-americano.

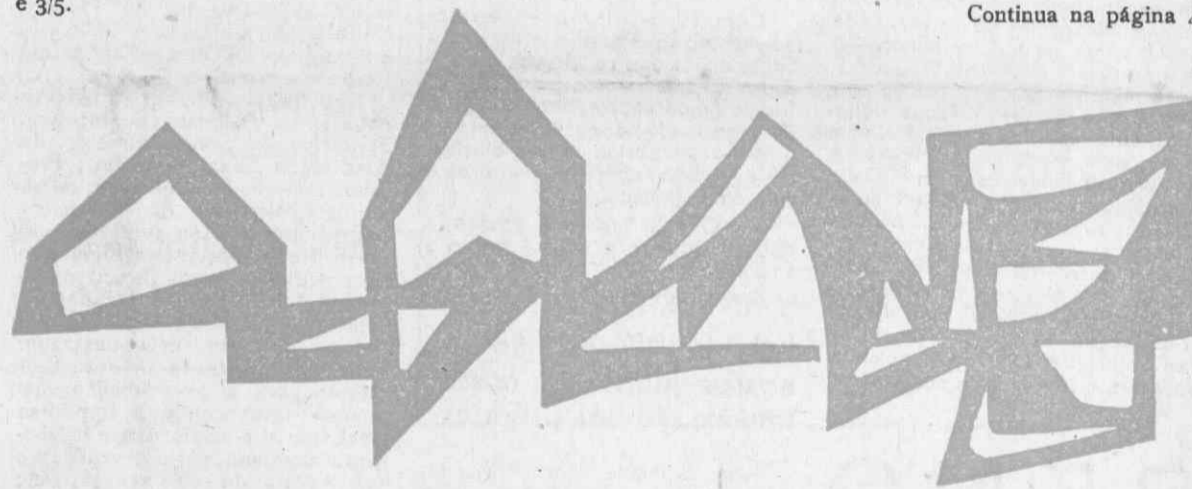
Na sua remada longa e repousada, o Brasil ganhou uma escassa proa de vantagem. O Caminhense aumentou para 40 remadas a sua vogas, em oposição às 36 do adversário, e ameaçando-o até aos 1.600 metros. Os brasileiros não alteram a remada, antes a forçam e ganham, de novo, vantagem, que mantêm até ao fim, sem que o Caminhense não tenha reagido com novo e infrutífero «picanço» de 44 vogas por minuto.

Resultados técnicos

Shell de 4 — 1.º, Brasil, 7 m. e 7 s.; 2.º, Cuf, a um comprimento; 3.º, Caminhense, a centímetros do segundo.

«Skiff» — 1.º Portugal, 8 m. e 1 s.; 2.º, Brasil, 8 m. e 2 s.

«Shell de 8» — 1.º, Brasil, 6 m. 17 s. e 3/5; 2.º, Portugal, 6 m. 22 s. e 3/5.



REACÇÃO

ao novo anteplano

JEM estado em exposição pública o aditamento ao Anteplano de urbanização de Aveiro recentemente entregue à Câmara Municipal. Esta exposição do trabalho, prevista na própria lei, tem por fim dar possibilidades aos munícipes de observarem e comentarem, contribuindo para a sua aprovação ou rectificação. Costuma também organizar-se uma reunião em que se promove uma troca de impressões tendo em vista um alinhamento e ordenamento de pontos de vista que são sempre auxiliares preciosos para as autoridades responsáveis e para os urbanistas.

Temos a impressão que muito poucos aveirenses observaram o novo trabalho, talvez por cansaço pró-

8 M 31 de Maio passado, com 70 anos de idade, faleceu Boris Pasternak, poeta e escritor russo, universalmente conhecido pelo seu romance «Doutor Jivago», a quem a Academia sueca atribuiu o Prémio Nobel.

PASTERNAK

um símbolo

Pondo de parte qualquer intenção de fazer a crítica literária de Pasternak, considerado quer na sua obra poética que, de certo, ocupará lugar de grande relevo nas letras russas, quer no seu famoso romance que circunstâncias especiais transformaram mais em bandeira ideológica do que em fenómeno literário de primeira grandeza — interessa-nos, neste artigo, comentar um ou outro episódio que deu à sua sepultura, um carácter simbólico do maior significado e projecção.

Pasternak, de acordo com o seu desejo expresso, foi enterrado religiosamente na aldeia de Peredelkino, a 40 quilómetros de Moscovo. Um mil e quinhentas pessoas acompanharam o corpo do escritor até ao cemitério, sobressaindo os seus amigos e uma multidão enorme de gente nova com os braços carregados de flores. O caixão aberto, segundo o costume ortodoxo, era transportado por dez jovens. Várias vezes se ergueram para fazer o elogio fúnebre do escritor.

O Professor de Filosofia Amousse teve o cuidado de acrescentar às suas palavras laudatórias o esclarecimento «desinteressado» que se segue:

«Podemos pensar o que quisermos das tendências filosóficas de Pasternak, mas nunca ele se levantou contra o poder».

O Professor Valentim Asmos sintetizou numa frase o pensamento central do seu discurso:

«Há poucas pessoas que iguaem Pasternak na pureza e na honestidade das suas convicções».

Em nome da juventude, disse um jovem orador:

«Nós, que acreditamos na vida eterna, sabemos que Pasternak sobreviverá nos nossos corações e a sua obra ficará para sempre nos nossos espíritos».

Outras vezes anónimas se ouviram no ambiente religioso daquele lugar de eterno repouso, mas estas são suficientes para provar o simbolismo que se pretende pôr em relevo nestas poucas linhas.

Pasternak é louvado por nunca se ter revoltado contra o poder, e neste facto, que a recusa, oficialmente imposta, ao Prémio Nobel confirma com tão eloquente clareza, podemos

Continua na página 4

desempenhar o seu papel.

Será, no entanto, necessário que todos vão animados de boa vontade, e dentro do possível, com ideias estudadas sobre vários aspectos do problema pois, se assim não acontecer, a reunião será apenas uma conversa entre senhores que falam bem ou mal, certamente rematada por discursos mais ou menos poéticos com muito aveirismo a impor subordinações e um reparo aos que, por feito ou até por herança, gostam de dizer o que pensam sobre os vários assuntos sem outros interesses ou ambições que não sejam os de contribuir alguma coisa para o que

Continua na página 7

Colégio do Vouga

ANO XXX — N.º 1511

Aveiro, 13-8-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO